



Folhas Vivas

BOLETIM INFORMATIVO DA ASSOCIAÇÃO DE ALUNOS DA UNIVERSIDADE SÉNIOR DE VILA FRANCA DE XIRA

Ano XI, Nº 59 FEVEREIRO 2019

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA



Mais um Acto Eleitoral

Realizou-se nos passados dias 27 e 28 de Fevereiro de 2019 mais um Acto Eleitoral para os Órgãos Sociais da AAUS para o Biénio 2019/2021.

Apresentaram-se duas listas a sufrágio com os respectivos programas cujos objectivos comuns tinham no seu horizonte a AAUS, cada uma com a sua forma de apresentação das suas ideias.

Depois de cumpridas as formalidades estatutárias deu-se início a três dias de Campanha Eleitoral que decorreram dentro da maior normalidade e cordialidade, outra coisa não seria de esperar!

No período determinado para a votação que teve uma afluência normal nestes casos, não surgiram quaisquer situações anormais ao seu normal funcionamento.

No final procedeu-se à contagem dos votos onde houve uma lista que obteve maior votação que a sua concorrente, também normal nestes casos, tendo sido declarada vencedora!

Os Órgãos Sociais eleitos após a tomada de posse certamente que irão cumprir e assegurar a gestão da AAUS conforme o programa com que se apresentaram ao acto ou aperfeiçoá-lo dentro daquilo com que se depararem durante o seu percurso.

Todos não seremos demais para ajudar a levar em frente esta tarefa, há formas de participar directa ou indirectamente com sugestões ou iniciativas onde a imaginação aliada a formas distintas de estar devem proporcionar um são e alegre convívio no seio da Associação.

Apelo a todos que se aliem num objectivo comum: enriquecer, enobrecer e fortalecer a Associação.

Assim, todos seremos os verdadeiros vencedores se soubermos incutir no espírito de cada um o verdadeiro sentido do associativismo, sensibilizando e provocando o desejo de amanhã poderem vir a fazer parte dos Órgãos Sociais que muito poucos ainda desvalorizam não percebendo o verdadeiro espírito de missão para o bem comum.

Bom trabalho!

António Ramalho
Presidente da Comissão Eleitoral

A culpa foi do morto

Numa noite fria de Inverno, já lá vão mais de trinta anos, no Aeroporto de Lisboa, os termómetros marcavam seis graus positivos. Os relógios iam a caminho das quatro horas e quinze da madrugada e havia um sossego quase total não fora o trabalho constante de um gerador lá ao longe, ligado para dar energia a um avião que saía de manhã cedo.

Dentro do Terminal de Carga o silêncio era igual. Os trabalhadores estavam a descansar depois de cumpridas as tarefas de carregamento para os voos da manhã.

Acordados por obrigação estavam os elementos da segurança. O frio de rachar entrava nos ossos. O cansaço da noite juntamente com o frio eram dois aliados fortes.

A guarnição de segurança era de três elementos por turno. Atacado pelo cansaço um dos seguranças não aguentou mais e encostou-se meio sentado, meio encostado, numa esquina de um caixote de madeira, que sabia, ser de uma urna de alguém falecido que, mais tarde, iria embarcar para o destino.

Junto ao caixote estavam caixas de cartão e diversos artigos que aguardavam igualmente embarque para o destino. Durante a noite, para que o tempo passasse mais depressa, contam-se muitas histórias. Era um hábito! Nessa noite não se fugiu à regra.

António um dos seguranças tinha por hábito nos turnos da noite dar azo à sua bonacheirice divertindo os outros colegas com a sua alegria e boa disposição.

O outro o Luís, homem calmo e mais reservado, portanto diferente do seu colega era mais comedido no relacionamento.

A determinada altura de uma das muitas conversas da noite, António que se sentara por cansaço, começou a ficar muito calado e o seu rosto avermelhado sem dizer palavra.

O outro apercebeu-se do seu estado e questionou-o:

- O que tens António?

- Na...na...na...da!

- Nada o quê? Estás bem?

- Chama... o chefe!

- Chama o chefe, rápido, atalhou António quase a ficar sem sentidos!

Assim fez o outro. Pegou no rádio e chamou o chefe que apareceu uns minutos depois.

- Então que se passa? Qual é a crise? - Questionou o chefe!

- Chefe, há qualquer coisa que não está bem! Sabe onde estou sentado, não sabe?

- Sim sei, estás sentado em cima de um caixote que contém uma urna no interior.

- Não sabes ler? - Perguntou o chefe!

- "Human Remains" (restos humanos).

Não deves estar aí sentado, levanta-te e senta-te noutra local, ordenou o chefe!

- A "crise", disparou António, é que senti arranhar por baixo onde estou sentado!

- Hã...!? Hã...!? - Reagiu o chefe incrédulo!

- Bem! Agora desataste a ouvir coisas!

- Ouçam, ouçam, ouviram? Há qualquer coisa aí dentro, repetiu o António.

- Alguns segundos depois...

- Calem-se e ouçam! Diz o António muito aflito!

De ouvidos à escuta, os três aproximaram os ouvidos e colocaram-se a escutar os barulhos que vinham de facto, do sítio onde ele, estava sentado.

Em vez de um, agora eram os três a ficar rubros e com os cabelos em pé, pelos acontecimentos.

Seria verdade o que estavam a pensar em conjunto?! Perplexos, os três homens não sabiam o que dizer! Estavam "sem pinga de sangue". Começaram a sugerir o que deviam fazer.

- Vamos acordar o supervisor de serviço! - Dizia um!

- Não! dizia outro, sem sugerir alternativa!

- Então o que se faz? - Perguntou o António.

- Atenção! Vamos lá pensar com cabeça, posicionou-se o chefe.

- Mas chefe, não vê que a "pessoa" continua a "arranhar", deve estar vivo! - Atirou o António já algo descontrolado e amedrontado.

- Calma, dizia o chefe, tentando prevalecer com a sua experiência de permanência no local.

- Vamos afastar todas as caixas de cartão do caixote que suporta a urna e depois logo veremos!

Assim fizeram quase de imediato.

- De repente, deixaram de ouvir as arranhadelas constantes.

- Parou! - Disse o Luís.

- Não, continua! - Disse o outro aflito!

Terminadas de afastar todas as caixas de cartão, eis que o chefe exclama:

- Pronto, já sei! Medrosos dum raio! - Atirou o chefe com ar de grande temerário, esquecendo-se do seu rosto medroso a transpirar, minutos antes!

- Já sabe o quê? - Perguntam os dois ainda alarmados.

- Reparem naquelas caixas, apontando para umas embalagens quadradas. - Leiam o que lá dizem os rótulos: "marisco vivo"!

- Coitadas das sapateiras que ainda estavam vivas...

Eram elas que arranhavam com as suas fortes tenazes as embalagens, junto do caixote de madeira!

E já agora, digo eu, "coitado" do defunto que não tinha culpa nenhuma...

Emílio Duarte



A vida numa mala



O que faz uma pessoa ter vontade de viajar?

Como se regressa de uma viagem?

Muitas pessoas fazem estas e muitas outras perguntas, especialmente a quem gosta de viajar. Pois bem, as respostas não são nada difíceis de responder, passa sempre pela vontade de conhecer o mundo ou parte dele. Quem viaja procura novos roteiros, novos caminhos, outras culturas, diferentes sociedades, diferentes formas de estar no mundo. Muito embora hoje o mundo seja uma aldeia grande, de que a globalização tomou conta, encontram-se sempre diferentes estilos de vida, diferentes pessoas e diferentes formas de comunicar, diferentes paisagens, enfim. Hoje, a comunicação e os transportes favorecem as distâncias. O próximo é mais longe e o mais longe torna-se mais próximo, são hoje muito mais frequentes as viagens.

Acumulamos diferentes experiências ao longo da nossa vida e das viagens que fazemos. O ato de nos colocarmos por vontade própria, fora dos nossos horizontes do dia a dia e entre as pessoas, as imagens, os sons e os costumes não usuais faz com que possamos ver algo novo, e tentarmos compreender uma realidade que pode ser muito diferente da nossa.

Expandir os horizontes é um ato básico de todo ser humano de pensamento saudável, e nem precisamos de nos deslocar fisicamente para isso, basta pensar para além do nosso conforto, para além dos nossos costumes e além de nós próprio.

Conhecer de perto outras realidades faz com que tenhamos consciência de que é possível que as coisas funcionem de outra maneira. Isso permite-nos aceitar o fato que, existem alternativas tão diferentes daquelas a que estamos habituados, mas... que estão igualmente certas.

No dia a dia, não é possível observar algo se estivermos apressados. Precisamos de tempo, para nos concentrarmos no que queremos contemplar do que está á nossa volta, é essencial vivenciar o “momento”, e são as histórias do “momento”, que nos inspiram, e nos tornam pessoas mais felizes.

Quando regressamos de uma viagem, não voltamos iguais. Muitas das transformações que se sentem devem-se ás viagens que fazemos. Descobre-se que é possível viver feliz com menos, que se consegue e é essencial reservar um tempo para nós próprios, porque todos merecemos uns minutos de cuidados, aprende-se a colocar pequenas coisas na nossa rotina que nos proporcionam felicidade, aprende-se que conhecer novas pessoas é uma forma de sairmos do nosso mundo ás vezes monótono. E aprende-se que a melhor maneira de eliminarmos os preconceitos é passar algum tempo em lugares diferentes dos nossos.

As pessoas não fazem as viagens, as viagens é que fazem as pessoas.

De todos os livros que já li, as melhores histórias estão nas páginas do meu passaporte.



Com carinho
Noémia Casimiro



O Folhas Vivas é um meio de comunicação independente em boa hora criado pela **AAUS** onde todos podemos e devemos participar tendo como principal objectivo divulgar toda a sua actividade ao longo dos meses incluindo temas, factos, eventos, informação e textos dentro do universo da US, ou outros que se encaixem nesse objectivo dando largas à nossa imaginação e conhecimentos.

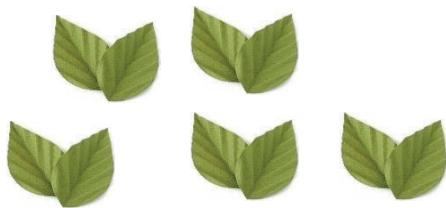
Partilhar com o próximo só enobrece e engrandece a nossa atitude como Associados.

Caberá ao Corpo Editorial seleccionar os textos e temas apresentados para que a sua publicação se insira no âmbito desse objectivo.

Publicar textos que nada tenham a ver com esse desígnio, muito menos outros que possam ferir susceptibilidades e alguns já gastos, deveriam ser evitados, é a minha opinião.

Há tantos assuntos interessantes para publicar!

António Ramalho



AGENDA DE MARÇO

- ❖ **08 de Março – Exposição do Dia da Mulher**
- ❖ **20 de Março – Ida ao Teatro Politeama – Severa (musical de La Féria)**
- ❖ **29 de Março – Roda de Leitura - NO LIMITE DA DOR - Apresentação pela Associação Promotora do Museu do Neo-Realismo.**